

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



HISTÓRIA

DOCENTE JORGE MARTINS RIBEIRO
DISCIPLINA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ANO LECTIVO 1995/6

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Dezembro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13/12/1995	1	Apresentação da disciplina	Jorge M. Martins Góis

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Dezembro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15/12/1995	2	Considerações gerais do programa da disciplina e da bibliografia adentrada. Discussão acerca do método de avaliação a adoptar, tendo sido decidido que face ao número de alunos se optaria pela avaliação periódica.	Jorge M. Martins Góis

Férias do Natal de 17 de Dezembro de 1995 a 2 de Janeiro de 1996

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 1 1996	3	<p>Introdução à problemática das Relações Internacionais</p> <p>O objecto em estudo. Importância da História Diplomática. Nova definição do campo de estudos das Relações Internacionais.</p> <p>O Método. Fatores geográficos: região do subcontinente, oceano do mar.</p>	José M. Martins Guedes
	Técnico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 1 1996	4	<p>Introdução à problemática das Relações Internacionais (cont.). Fatores geográficos (cont.). Controle das grandes vias terrestres e marítimas. A fronteira sinular. O espaço. Cenários demográficos: trajetória do envelhecimento demográfico, hemisfério demográfico e sobrepopulação. Os movimentos migratórios. As forças económicas: conflitos das políticas monetárias. As mídias de expansão. A procura das coalizões - primas. O controle das grandes vias de comunicação. Guerras alfandegadas, embargos e bloqueios</p>	José M. Martins Guedes
	Técnico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 1 1996	5	<p>Introdução à Problemática das Relações Internacionais (cont.) As forças económicas (cont.) Os acordos: as uniões aliancistas; as coalizões económicas. As fronteiras de influência. Asseias financeiras. O desenvolvimento das vias de investimento de capital. O papel do estado - O imobilismo financeiro e os conflitos políticos. O antivietnamita. O movimento das nacionalidades e o desenvolvimento da consciência nacional. Os nacionalismos e as suas formas. O nacionalismo pacifista e os seus métodos de actuaçao. A independência dos soberanos de estado - O antivietnamita.</p>	Jorge M. Martins Pacheco

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 1 1996	6	<p>Introdução à Problemática das Relações Internacionais (concluído). Recap das forças profundas sobre o Homem de Estado e a actuaçao do Homem de Estado sobre as forças profundas. A diplomacia, tarifa universal do Homem de Estado.</p> <p>Os grandes conflitos do século XVIII. A Guerra de Sucessão da Áustria. A Europa nas Névoas ante conflito. A reinterpretação na Alemanha. O Reino Imperial. O norte da Prússia.</p>	Jorge M. Martins Pacheco

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 1 1996	7	Möla e Oliva de Frederico II da Prússia. A ocupação da Siléria. As atitudes das nações europeias. Alianças entre a França e a Prússia. Mudança de atitude de Frederico II que se volta para a Áustria. Tratado de Berlim.	João M. Martins Pacheco
	Téorico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 1 1996	8	Vitórias da Áustria, intervenção da Inglaterra a seu lado. Guerra anglo-espanhola no oceano. Declaração de Guerra da França à Grã-Bretanha em 1744. Vitórias do exército inglês na Alemanha. Frederico II volta a ficar em armas. Quatro milhares na Península Itálica. Mudanças ministeriais em Lourdes e Verralhes. Morte de Carlos V/II (1745) e ascensão à dinastia da coroa espanhola por parte do eleitor da Baviera. Vitória francesa sobre o exército anglo-irlandês, nos Países Baixos. Frederico II derrota os austriacos na Siléria.	João M. Martins Pacheco
	Téorico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 1 1996	9	<p>María Teresa sente-se ameaçada a viver ante a perspectiva de um aliança da Áustria com a Rússia. Assim, os filhos da rainha Isabel. María Teresa resigna-se a perder a Ilíria. Elisa de França como Imperador. Operações militares na Itália. Diminuição da pressão das suas influências sobre os Países Baixos. As hostilidades anglo-francesas estendem-se ao continente americano e à Índia. Atenção da Áustria para a aliança anglo-austriaca. A Áustria obtém o apoio da Rússia. Ante a tentativa de aproximação da França por parte da Áustria, os russos peticionam paz. O Tratado de Aix-la-Chapelle (1748). Fazendo com que Frederico II se junte</p>	Jorge M. Monteiro Pimenta
		de Siléria	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 1 1996	10	<p>A Guerra dos Sete Anos e as repercuções nos continentes europeu e americano. A invasão das alianças. Acordo entre a Inglaterra e a Rússia em 1755. Esta detém-se lema - se favorável à Áustria e anti-francesa. Crie na Suíça a Bala Prussiana. Frederico II só garantiu a Londres relativamente ao Hanôver. Tratado de Westminster entre a Grã-Bretanha e a Prússia (1756). Ruptura da França com a Prússia. Versalhes aproxima - se de Viena. Tratado de Versalhes (1756). O Império Otomano liga - se à Prússia. Rua entre ingleses e franceses na América do Norte. Em 1756 é assinada uma aliança entre a França e a Rússia.</p>	Jorge M. Monteiro Pimenta

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de januário

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31 1 1996	11	<p>Hostilidades franco-inglesas na Índia - Ações militares no Mediterrâneo. Recomeço da guerra na Alemanha que vai ser essencialmente defensiva para Frederico II. A Aliança defensiva franco-austriaca transforma-se numa aliança ofensiva. O segundo Tratado de Versalhes (1757). Frederico II foge às forças conjuntas da França, Áustria, Súcia e Rússia.</p>	Jorge M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 2 1996	12	<p>Derrota do exército inglês no Hanover. As campanhas militares entre 1757 e 1763. Na América do Norte os franceses são expulsos da Norteamérica. Derrota de Frederico II em Kolin (1759) / Os russos em Berlim. A França e a Grã-Bretanha caminham da guerra. O Tratado de París (1763). A Espanha entra no conflito. Falecimento da Catarina II. Tratado e subida ao trono de Pedro III, administrador de Frederico II. Catarina II, rainha da Rússia: forma como reflete o trono e características do seu reinado</p>	Jorge M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 / 2 / 1996	13	<p>Federico II promove a guerra enquanto a Rússia se mantém neutra. A Prússia e a Áustria necessitam da Paz. Paz de Hubertslburg (15/2/1763) que confirma a Prússia na posse de Federico II. Tratado de París (10/2/1763) fim das hostilidades entre franceses e ingleses. As fronteiras francesas na América abandonadas à Inglaterra. Na Índia, a França tem de retornar aos territórios adquiridos depois de 1749. O território da Luisiana, a oeste do Mississippi na costa da Espanha.</p> <p>Relações anglo-francesas depois de 1763. A Revolução Americana fomos de partida da grande Revolução Atlântica.</p>	Jorge M. Martins, Rui Costa

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Fevereiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 / 2 / 1996	14	<p>Límites da Revolução Atlântica no tempo e no espaço. A Revolução Americana. Difícies relativas entre os colonos e à metrópole depois do fim da Guerra dos Sete Anos. Tentativa de reformar a estrutura imperial e necessidade dos colonos ajudarem a preparar a entrada pela guerra. O Sugar Act (1764) e o Stamp Act (1765). Tratado entre os colonos. Crise no Império na América. Proibição de novas importações. Restrições impostas pelo Massachusetts e dissolução da sua Legislativa. O Massacre de Boston (1770). O Boston Tea Party (1773). Reunião do I Congresso Continental (1774).</p>	Jorge M. Martins, Rui Costa

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14/2/1996	15	<p>Os Batalhas de Lexington e do Concord. O Congresso Continental (1775). George Washington, comandante do exército americano. Declaração da Independência dos Estados Unidos (4/7/1776). Vítórias americanas. Ajuda da França aos rebeldes. Aliança franco-americana (1778). A França obtém o concordo da Espanha na luta contra a Grã-Bretanha. Operações navais no Mediterrâneo. Vitoria americana em Yorktown. A liga de neutralidade armada (O Tratado de 1783 fez que a Inglaterra renuncie a soberania dos Estados Unidos, concedendo-lhe assim os territórios da América do Norte. Causas da Revolução Americana.</p>	Jorge M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Janeiro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16/2/1996	16	<p>A luta das colónias da América do Norte contra a Inglaterra; guerra da independência ou revolução?</p> <p>A Declaração de Direitos da Virgínia. A Confederação. A Constituição, em vigor a partir de 1789.</p> <p>Influências da Revolução Americana na Europa e interior que despertou Portugal e a independência dos Estados Unidos. Atitude oficial e simpatias populares.</p>	Jorge M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Março

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 3 1996	Técnico Prático	1.ª Frequência	José M. Martins Ribeiro

Período das 1.ª Frequências de 22 de Fevereiro a 11 de Março de 1996

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Março

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 3 1996	17	4. A França e a Europa (1789-1815). 4.1. As guerras da Revolução A Europa é o mundo nos finais do séc. XVIII. O tratado de comércio anglo-francês de 1786. A política externa do Primeiro-Ministro inglês William Pitt. A política do Imperador José II da Áustria. O chanceler Kaunitz. A aproximação entre a Rússia e a Áustria. O problema do fecho da Rio-Ermida à negociação e relações terrenas entre as Províncias Unidas é a Áustria. O apoio da França às Províncias Unidas. História do eleitor da Baixa trocar os seus estados pelos Países Baixos	José M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Março

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 / 3 1996	18	<p>Liga de príncipes alemães com o objectivo de contrariarem as iniciativas dos Habsburgos. Acordo entre as Províncias Unidas e José II, que não obteve o que pretendia. Tratado entre a Império Otomano e a Rússia e aumento territorial deste país. A anexação da Crimeia. Crise da fusta do Mar Negro. Guerra entre a Rússia e o Império Otomano. Guerra anglo-holandesa. Influência francesa na Holanda. Norte de Frederico II da Prússia. Intervenção da Prússia nas Províncias Unidas. Guerra entre Áustria e o Império Otomano e entre a Suécia e a Prússia.</p>	José M. Martins Relatório

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Março

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 / 3 1996	19	<p>Negociações entre Viena e Cantzlerius. Norte de José II cava em 1740 o tratado de Lissabon II, fim da guerra contra os turcos. Trípla aliança entre a Inglaterra, Prússia e Províncias Unidas. Lanches que impulsionaram o aumento territorial da Prússia. Vitórias russas e austriacas entre a Prússia e o Império Otomano. Revolução na Bélgica. Reversão deste movimento por parte de Leopoldo II. Revolta na Hungria e compromisso assumido por Viena. A queda de Mysore. A REVOLUÇÃO FRANCESA. Antecedentes sociais e situações agrícola francesa.</p>	José M. Martins Relatório

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Marco

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 3 1996	20	<p>Causas económicas da Revolução Francesa. A situaçāo financeira. Os projectos de Turgot, Necker, Calonne e Brissone. A situação monetária. A União dos Estados Gerais. A instalação da comissão de fiscalização. A instalação da Assembleia Nacional. A tomada da Bastilha a 14 de julho de 1789. Ataques a castelos e residências reais e a destruição de documentos. A abolição do regime feudal e dos privilégios a 4 de Agosto. A abolição das alforrias de homem e de terra. O direito à família não obrigado a ir para huis. A Assembleia Constituinte. Mudanças e venda dos bens de clero. Comércio interno e externo.</p>	José M. Martins Filho
	Técnico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Marco

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 3 1996	21	<p>A reforma do regime fiscal. Legislação em matéria religiosa. A Constituição Civil do Clero e os problemas daí decorrentes. A Assembleia Legislativa e a política devarteria de Luís XVI, favorável à guerra. Guerra económica. Denúncia do heto de Família Luís XVI e Maria Antonieta e sua ajuda do estrangeiro. Começa a germinar a ideia de uma intervenção contra a Revolução. A Austria e a Prússia preparam a invasão da Polónia. A fuga de Luís XVI, seu detenção em Varennes e sua fuga? Os exíguos. Polónia não se mostra favorável à guerra. Acordo entre a Austria e a Prússia.</p>	José M. Martins Filho
	Técnico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 3 1996	22	A França declara guerra ao rei da Sardenha e da Espanha. O Tenor (de Briméres) confronta D. Bernardo para as armas francesas. A Espanha declara guerra à França. Proclamação dos habitantes de Paris. Levantamento do 10 de Agosto e tomada das Tuilérias. Luis XVI é deposto e eleito de uma nova Assembleia Constituinte. Invasão da França pelos príncipes. Marcha em Paris e na província. Vichy. Rota da Junção. Abolição da Monarquia. Invadir os Países Baixos Autónomos, da margem esquerda do Rio e da Sardenha. Condenação e execução de Luis XVI. A Convenção declara guerra à Inglaterra e à Espanha. Coligação contra a França. A revolta da Irlanda. Portugal contra a França. A Campaña do Rosellón.	João M. Martins Ribeiro

Férias da Páscoa de 31 de Março a 8 de Abril de 1996

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Julho

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 9 1996	23	A Constituição do ano I. A guerra civil. A Convenção organiza o Exército. Recrutamento militar. A Inglaterra entra - se da aliança. Carta de voto em França e medidas tomadas pela Convenção. Fim da guerra civil. A invasão é apelida. Mantan e Robespierre. O Almirante. A Constituição do ano III. Negociações de vários países com a França. Afina a Inglaterra e a Áustria continuam em guerra.	João M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Abril

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 4 1996	24	<p>Situação económica da França. O Directorio afinal tem o apoio da Bélgica. A Família Bonaparte. Nasões corrente do exílio da Itália. Vítórias na Península Itálica. O Directorio teme desceder ante as exigências de Bonaparte. Problemas na Irlanda e na Alemanha. A França anuncia uma aliança com a Espanha. Morte de La Tourma II e a coligação deixa de juntar unir com a Rússia. Desastre dos austriacos em Itália. O Tratado de Campo Formio (18/10/1797). A França do Directorio constitui um eloq. de Tonino e militares de Bonaparte em vários pontos da Europa.</p>	José M. Martins Silveira

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Abril

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 4 1996	25	<p>A Campanha do Egito. O desastre de Abukir. Repercussões da guerra na Alemanha e na Itália. Golpe de outono do Directorio do ano XII (18/6/1799). A 2.ª Coligação contra a França. Nápoles e a Rússia ao lado dos ingleses. Os franceses ocupam Roma e transformam o reino de Nápoles em República partisana. Operações militares contra os russos e os austriacos na Prússia. Dificuldades das armas francesas. Situação Social da França em 1799. Golpe de Brumário do 18 de Brumário (9 de Novembro de 1799) Bonaparte 1.º Consul.</p>	José M. Martins Silveira

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 4 1996	26	<p>4.2. As guerras napoleónicas. Razões do nascimento da Nação das Nações. A Constituição do ano VII. O Consulado: forma como esteve organizado o poder executivo e o poder legislativo. Reforço e aprimoramento da Constituição. Reorganização do administrativo. Reforma financeira. Mudanças de pacificação e Feito da lista dos imigrantes. Fim da invasão de Viena. Repressão do bandidismo. Afastamento dos generais apontados. Pacificação religiosa. Concordata com a Igreja Lé. Tentativas de fazer fronte de Concordade. Em Abril de 1800 os austriacos derrotaram uma armada na Itália. As batalhas de Marengo e Hohenlinden. A Paz de Lunéville (9 de Fevereiro de 1801)</p>	João M. Martins Oliveira

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 4 1996	27	<p>A Implantação isolada. Napoleão aninha o faz com a França. A Espanha aproxima-se da França. O tratado de Santo Ildefonso e a Paz de Franjuz. A Guerra das Laranjas. A Paz de Badajoz. Acordo anglo-americano de Mortefontaine. Oscar Paúl e queria aproximar-se de Napoleão. Entendimento entre o seu rei e o rei de Itália e de Malta. Organização da cintura naval para a aproximação com a França. Desenvolvimento franco-ingles ao norte do Egito. A diplomacia imperial trouxe vários sucessos. A Paz de Amiens. Batalha contra o Reino Unido. refluxo das suas forças. Restauração da Paz de Amiens. A Inglaterra tem a manutenção do império colonial francês.</p>	João M. Martins Oliveira

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Abril

Disciplina História das Relações Internacionais

Rubrica do professor

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26/4/1996	28	Bonaparte anexa a ilha de Elba ao Reino, impõe um tratado à Suíça e transforma o mapa da Alemanha. A Inglaterra não concorda com tudo isto e o czar inquieta-se com as ambições de Napoleão. Conjura monárquica Rupto e execução do duque de Enghien. Napoleão Bonaparte, impulsionado pelo deslizamento da França. Criação da nobreza imperial. Resumo da guerra com a Inglaterra. A 3.ª Coligação contra a França. Alianças anglo-numa (1805). A Alemanha do Sul liga-se à França. A Áustria neutral. Itália apodera-se de Paris. Este entendimento rompe-se com a concreta de Napoleão apoderar-se da Itália. A Áustria adere à aliança anglo-numa e invade a Baviera. A Espanha entra em guerra ao lado da França. A Batalha de Trafalgar.	Jorge M. Martins Pêgo
Técnico Prático			

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maior

Disciplina Português

Rubrica do professor

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1/5/1996		Período Nacional	Jorge M. Martins Pêgo
Técnico Prático			

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 5 1996	29	<p>Consequências da derrota francesa em Trafalgar. Os austriacos capitularam em Ulm. A batalha de Austerlitz. Frederico Guilherme da Prússia aproximou-se de Czar, mas depois de Austerlitz Napoleão invadiu - De o Tratado de Schönbrunn. A Paz de Presburgo. O Grande Império. A Constituição do Consulado do Reino. A 6 de Agosto de 1806 Francisco II abdicou do título de Imperador do Sacro Império. Acordo dos Bauron de Nápoles. Aliando com o Papa Pio VII. A Rússia fez o Báltico inviável para os ingleses. Napoleão parecia vencido. Abre-se os estudos de Rússia. Napoleão almejou a anular o tratado mais generoso que o de Schönbrunn. A Rússia descontente.</p> <p>Abertura de uma Convenção Secreta entre Berlim e S. Petersburgo. Intensificação das negociações em curso.</p>	Jorge M. Martins Pêgo

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 5 1996	30	<p>Globalização da temática abordada nas aulas anteriores.</p>	Jorge M. Martins Pêgo

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10/5/1996	31	<p>A 4: Coligação contra a França. A coalizade contra a Áustria e as batalhas de Jena e Austerlitz. As guerras militares contra a Rússia e as batalhas de Eylau e Friedland. A Paz de Tilsit. Redução do território da Prússia, Criação da Vertelília e o Congresso de Viena - direito de Veneza. O continente europeu gerava todobedido ao comércio inglês. Napoleão tinha essa arma económica para vencer a Inglaterra. O Bloqueio Continental - Os bloquistas de Berlim e Milão. As choleras em Canossa. Desmantelamento do Reino da Itália e da Península Ibérica. As atitudes e as intenções de d. Manuel Godoy. O tratado de Fontainebleau - A unidade de Portugal e a proclamação da independência do Brasil. O concurso de Aranjuez. A abdicação de Bayonne. José I rei da Espanha.</p>	Jorge M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15/5/1996	32	<p>Receita epidemia à intemperie francesa. Batalhas das denotas francesas na Península Ibérica. Entrevista de Erfurt. A 5: Coligação contra a França - Os Franceses vencem os austriacos em Wagram. A Paz de Viena. Negociações franco-romanas. Napoleão alimenta a idéia de casar com Ipiranga. Viena, foram por intermédio de Metternich acaba por se unir a 1 filha de Francisco I. Modificações no bloco continental. Criação de bacias ibéricas. A 2: guerra anglo-americana. Novas ameaças e dificuldades francesas em vários pontos da Europa. Reunião entre a França e a Rússia. A 1: anúncio de apoio da Rússia e da neutralidade da Turquia. Bernadotte rei da Suécia.</p>	Jorge M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17/5/1996	33	<p>Ultimato do Gral. Napoleão decide-se pela guerra e em Dresden (novo e apolo dos Príncipes alemães, do rei da Prússia e do Fimperial F. Renegociação do Tratado de Varsóvia. A Prússia invade a Rússia, o invasor, a Batalha de Borodino, a entrada em Moscou. A retirada. A 6.º Coligação. Aliança entre a Prússia, a Áustria e a Rússia. Metternich tenta novamente servir de mediador. Ilha declara guerra a Paris e posteriormente a Inglaterra e a Bélgica aderem à aliança continental. A Batalha das Nações. Napoleão perde territórios. O exílio de Chaumont. A invasão da Grécia. Luis XVIII rei dos Franceses. A 1.º abdicação de Napoleão. O 1.º Tratado de Paris. O Congresso de Viena. A quadrangular aliança. Os Cem dias. As batalhas de Ligny e Waterloo. A denotação de Napoleão que é devotado aos ingleses para a ilha de Santa Helena. O 2.º Tratado de Paris.</p>	José M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22/5/1996	34	<p>Debate sobre as questões abordadas no segundo semestre.</p>	José M. Martins Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29/5/1996	35	<p>Debate sobre as questões abordadas no segundo semestre.</p> <p>Fim das aulas do ano lectivo 1995/1996</p>	Jorge M. Martins Oliveira

Período das 2.º Frequências de 25 de Maio a 17 de junho
de 1996

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Maio

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28/5/1996		<p>2.º Frequência</p>	Jorge M. Martins Oliveira

Período de exames de 18 de junho a 8 de julho de 1996

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de junho

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22 6 1996	Técnico Prático	Exame Final	Jorge M. Martins Filipe

Período de exames da época de Reino de 2 a 1 de Setembro de 1996

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996

Mês de Setembro

Disciplina História das Relações Internacionais

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		Exame Final	Jorge M. Martins Filipe